Fundo que financia seguro-desemprego precisa de R$ 5,1 bi para não entrar no vermelho

Análise é do Ministério do Trabalho. Técnicos alertam que são necessárias medidas para elevar os recursos disponíveis e evitar um desequilíbrio ao longo dos próximos anos para bancar obrigações legais já existentes

ALERTA

Fernando Pupo
FOLHAPRESS

Técnicos do governo calculam que o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) --que fornece recursos ao seguro-desemprego e ao abono salarial, além de ser o principal financiador do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)-- voltará ao vermelho em 2023 após dois anos de resultados positivos.

Os técnicos alertam que são necessárias medidas para elevar os recursos disponíveis e evitar um desequilíbrio ao longo dos próximos anos para bancar obrigações legais já existentes. O diagnóstico é apresentado enquanto o governo planeja intensificar o uso de recursos do fundo e destinar até R$ 4,6 bilhões por ano a novos programas.

A análise foi feita pelo Ministério do Trabalho e Emprego e aponta para a necessidade de serem buscados R$ 5,1 bilhões extras em 2023 para evitar o buraco. A sugestão da pasta para solucionar o problema é elevar o uso de recursos arrecadados com o PIS/Pasep, que abastecem o FAT.

A avaliação do governo sobre o FAT é feita anualmente em cumprimento à Lei de Responsabilidade Fiscal e integra os anexos do PLDO (Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias), cuja versão para 2024 foi enviada neste mês ao Congresso.

A análise mais recente inverte a avaliação feita no ano passado. Naquela ocasião, o governo concluiu que as receitas do FAT cresceriam até 2025 em ritmo superior ao das despesas; e em nível suficiente para atender a obrigações legais e preservar o equilíbrio financeiro do fundo.

No documento enviado neste mês aos parlamentares, as estimativas são de receitas crescendo a uma média de 7,94% até 2026; e despesas 10,01%. No acumulado de 2023 a 2026, o déficit acumulado chegaria a R$ 13,1 bilhões.

Uma possível solução para o problema é elevar o uso de recursos arrecadados com o PIS/Pasep, que abastecem o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL.

"As estimativas apontam que as receitas do FAT não serão suficientes para atendimento das projeções de suas obrigações legais, com geração de desequilíbrio financeiro do fundo", afirma o Ministério do Trabalho e Emprego na nota.

"As projeções elaboradas apontam para novos desequilíbrios financeiros nas contas do FAT dos exercícios de 2023 a 2026, com sinalização da necessidade de adoção de medidas imediatas para aumentar os repasses de recursos da Contribuição PIS/PASEP no exercício de 2023, e incrementar os repasses de recursos nos exercícios de 2025 e 2026, para atendimento de pagamento de despesas obrigatórias do Fundo", afirmam os técnicos. A piora nas projeções é calculada enquanto o governo tem intenção de direcionar recursos significativos e crescentes do fundo para a qualificação profissional. Em 2022, por exemplo, foram R$ 19 milhões para a rubrica. Em 2023, a intenção é direcionar R$ 136 milhões; em 2024, R$ 2 bilhões; em 2025, R$ 3 bilhões; em 2026, R$ 4,5 bilhões.

CÁLCULOS

Segundo a nota, os cálculos consideraram programas de qualificação profissional a serem apoiados pelo ministério "para ampliar o processo de aumento de produtividade da economia e do incremento no tempo de manutenção do trabalhador em posto de trabalho". O texto não detalha que ações são essas.

REFORMA

Outro ponto para o qual o Ministério do Trabalho e Emprego chama atenção é a reforma tributária, que pode fundir tributos e mudar destinações hoje previstas na Constituição.

"São necessárias ações governamentais para alertar a todos os atores envolvidos no processo de mudança legislativa sobre a necessidade da manutenção de fontes de receitas do FAT para sustentação de suas obrigações constitucionais", afirma a pasta.

Questionado sobre o tema, o Ministério do Trabalho e Emprego não enviou mais comentários além dos que já fez na nota técnica. O Tesouro Nacional e o BNDES também foram procurados, mas não se pronunciaram.

PARA ENTENDER

PRESSÕES

- Além disso, pressionam as despesas do FAT a elevação do salário mínimo. Estima-se que para cada R$ 1 de aumento no salário mínimo de 2023 haja um incremento na despesa do seguro-desemprego em R$ 33,4 milhões.
- A pasta estima que o FAT execute anualmente, até 2026, R$ 446,7 bilhões em obrigações, com média de R$ 111,7 bilhões por ano. Com despesas correntes (incluídos seguro-desemprego, abono e qualificação profissional), a média de execução projetada está em R$ 87,55 bilhões ao ano.
- No caso das despesas de capital, relativas aos repasses ao BNDES (o FAT precisa repassar ao banco 28% da receita da arrecadação com o PIS/Pasep), a média anual é estimada em R$ 24,11 bilhões.

Captações no exterior têm cenário favorável

FINANCIAMENTO

Lucas Bombana
FOLHAPRESS

A redução das incertezas relacionadas ao novo governo brasileiro e à trajetória da dívida pública após o anúncio do arcabouço fiscal, somada à etapa final do ciclo de alta dos juros nos EUA, deve contribuir para que as empresas locais busquem financiamentos para suas operações junto ao bolso de grandes investidores globais.

No início de abril, o governo brasileiro fez uma emissão de títulos da dívida no exterior, em um leilão com alta demanda que levantou cerca de US$ 2,25 bilhões (R$ 11,36 bilhões). Cerca de uma semana depois, foi a vez de o BB (Banco do Brasil) acessar o mercado internacional, com uma captação de US$ 750 milhões (R$ 3,8 bilhões) em bônus sustentáveis.

A expectativa de agentes financeiros é que as duas operações abram as portas para que outras empresas brasileiras também venham a realizar captações de recursos no mercado internacional nas próximas semanas. "As emissões do governo e do BB abrem as portas para novas operações e dão mais visibilidade de demanda", afirma Lucianna Lorenzo, responsável pelo time de mercado de capitais de renda fixa para Brasil do JPMorgan. Ela diz que os investidores globais acumularam volumes expressivos de recursos em caixa ao longo do ano passado e agora estão de bolso cheio e em busca de bons negócios.

"Os investidores têm muito caixa e estão prontos para procurar boas oportunidades", afirma Lucianna, que estima que os vencimentos de títulos de renda fixa no mercado externo tenham superado as emissões em quase US$ 300 bilhões (R$ 1,5 trilhão) em 2022. "As operações [do governo brasileiro e do BB] foram bem recebidas, e o mercado está aberto", acrescenta.

Responsável pela área de mercado de capitais do BNP Paribas para América Latina, André de Miranda e Silva diz que a liquidez abundante é um importante ponto a favor das empresas emissoras. Com os investidores com recursos em caixa e poucas ofertas na rua, fica mais fácil para as empresas captarem volumes maiores com taxas de juros mais baixas, diz Silva.

Fontes indicam que o BTG Pactual estaria com um processo em curso para acessar o mercado externo via emissão de dívidas. Procurado, o banco não comentou. Petrobras, Itaú e Suzano também são nomes apontados entre aqueles com potencial para acessar o mercado internacional em busca de recursos na janela atual.

AVISOS, ATAS E EDITAIS

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTAMIRA
PREGÃO ELETRÔNICO SRP 242/2023
Referente à contratação, impressão, organização e distribuição de cartelas de IPTU e da Taxa de Reordenamento de Resíduos Sólidos Domiciliares. Abertura: 04/05/2023, às 10:00h no site www.portaldecompraspublicas.com.br/Leis_portaldecompraspublicas.com.br/Leis_portaldecompraspublicas.com.br/Leis_